observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXII — ABRIL A JUNHO DE 1972 — N.º 2

NESTE NÚMERO COMEÇA A PUBLICAÇÃO DOS TESTEMUNHOS NÃO PUBLICADOS EM PORTUGUÊS. COLECIONE-OS PARA FORMAR UM VOLUME DENTRO EM BREVE.

ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 6

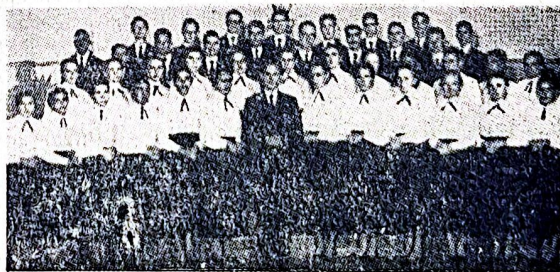
A melodia de louvor é a atmosfera do céu; e, quando o céu vem em contato com a terra, há música e cântico — ação de graças e voz de melodia." (Is. 51:3).

Sôbre a terra recém-criada que aí estava, linda e sem mácula, sob o sorriso de Deus, "as estrêlas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam." (Jó 38:7). Assim, os corações humanos, em simpatia com o céu, têm correspondido à bondade de Deus em notas de louvor. Muitos dos fatos da história humana se têm ligado a cânticos.

Quantas vêzes pelas palavras de um cântico sagrado se descerram na alma as fontes do arrependimento e da fé, da esperança, do amor e da alegria! — E. G. White.

Grupo Coral de São Paulo.

Em cima: Templo de Belém do Pará, na Avenida Marquês de Herval.

Em baixo: grupo de irmãos de Porto Velho, Território Federal de Rondônia. Leia o artigo "Foi Bom Você Ter Vindo", pág. 14.

No ano comemorativo do 32.º aniversário do "Observador da Verdade", estamos publicando "Um pouco de história denominacional." pág. 2.

No clichê maior, "fac-simile" de um número de OV em 1958.

UM POUCO DE HISTORIA DENOMINACIONAL

A. Balbachas

De quando em quando é bom relembrar o passado e rever os principais marcos que assinalam nosso trabalho na promoção da Mensagem de Reforma.

Percorrendo meu arquivo de revistas, quero, neste artigo, recapitular trinta e dois anos de nossa história no Brasil, tomando como ponto de partida a data da fundação do nosso "Observador do Sábado", em janeiro de 1940. (Note-se que, no começo, nosso órgão oficial não se chamava "Observador da Verdade", mas, sim, "Observador do Sábado").

Em termos absolutos, o "Observador do Sábado" não é o primeiro periódico por nós publicado no Brasil; antes de sair seu primeiro número, a 1.º de janeiro de 1940, tivéramos, precursoramente, durante vários anos, o "Atalaia da Verdade", um jornal de oito páginas.

Aproveito a oportunidade para encarecer a todos a importância da formação e manutenção de um arquivo doméstico de todas as nossas publicações. Quão bom seria se todos os irmãos tivessem o salutar costume de ler e guardar tudo que sai do nosso prelo! Como bons reformistas, não podemos deixar de valorizar e amar o que é nosso.

A esta altura, talvez alguns dos leitores perguntem: Por que o articulista não começa a apresentação de sua resenha bem no início da nossa história no Brasil? Ele quer apresentar os principais fatos do Movimento de Reforma no Brasil dentro dos 32 anos de existência do "Observador", mas nós queremos conhecer os principais fatos desde o começo. Pois bem. Para corresponder ao desejo desses leitores, vou, parentéticamente, fornecer em primeiro lugar alguns dados desde o princípio.

O primeiro reformista que pos os pés em solo brasileiro (aliás, em solo sul-americano) foi o irmão André Lavrik, que veio ao Brasil em dezembro de 1924, e logo deu início ao trabalho aqui.

Em fins de 1927 foi organizado, em Nova Europa, Estado de S. Paulo, um grupo proveniente da "classe numerosa", e logo depois foi realizado, em S. Paulo, o primeiro batismo reformista no Brasil e na América do Sul, sendo o irmão André Cecan um dos que então foram batizados.

Em princípios de 1928, em companhia de um pastor enviado pela Conferência Geral, o irmão André Lavrik viajou para o Sul, onde foram ganhas, então, cerca de 40 almas para a Mensagem de Reforma.

A 20 de fevereiro de 1928, numa reunião realizada em Boa Vista do Erechim, Rio Grande do Sul, o irmão Lavrik foi consagrado para o ministério e encarregado da Obra no Brasil.

Em 1928, ainda, veio à luz a primeira publicação da Reforma, em português, no Brasil.

Em 1929 foram editadas algumas revistinhas de 8 páginas, em português, as quais, juntamente com algumas publicações em alemão e em húngaro, serviram para o início da colportagem no Brasil.

Ainda, no mesmo ano, foi dado a lume o primeiro opúsculo "Por Que Está Abalada a Terra?", mais tarde melhorado e ampliado, e posto nas mãos do povo às centenas de milhares de exemplares.

Em 1930 começou a sair o trimensário da Escola Sabatina, em português.

A 31 de janeiro de 1930 realizou-se a primeira assembléia organizadora no Brasil, em Boa Vista do Erechim, quando a Obra neste País foi organizada em caráter de Associação, com sede em S. Paulo.

Em 1932 apareceu o primeiro livro de colportagem, intitulado "Que nos Trará o Futuro?", e, em 1933, apareceu o segundo, "O Caminho à Saúde", sendo posteriormente acrescentados outros dois, "A Saúde depende da Cozinha" e "Bebe para Curar-te".

Em 1940, quando fazia pouco mais de dez anos desde que começara a pregação da Mensagem de Reforma neste País, eram ainda poucos os reformistas no Brasil. Na conferência realizada em novembro daquele ano, o número de membros chegou a 309 (na conferência de setembro de 1938 haviam sido apenas 243). O pequeno grupo de irmãos que tínhamos em S. Paulo, reunia-se na igreja da Lapa. A sede da Obra no Brasil era na rua Guararapes 8, Bairro da Lapa, S. Paulo. Ali funcionava também a redação da nossa revista.

A Colportagem ainda era bastante reduzida. Havia uns 25 colportores efetivos e ocasionais. O relatório publicado no "Observador" n.º 4, do ano I, acusa, no período de setembro de 1938 a novembro de 1940, uma venda de 10.837 livros e 40.630 revistas e folhetos, no valor total de pouco mais de 46 mil réis, que naquele tempo era dinheiro mas que hoje daria apenas para uma viagem de ida e volta S. Paulo-Rio.

Em 15 de outubro de 1943 foi inaugurado o templo à rua Tobias Barreto, 809 (Belém), S. Paulo. Era a quarta igreja da Reforma no Brasil. Já tínhamos, pois, duas igrejas na Capital Paulista.

Em junho de 1946 contávamos 519 membros no Brasil. Os colportores eram uns 50.

Em 1948 foi inaugurada a nossa encadernação de livros na Rua Tobias Barreto, 809, Belém. Lá permaneceu até 1951, quando foi removida para Vila Matilde. Os livros eram impressos noutras oficinas e encadernados por nós. Naquele tempo a nossa coleção de publicações esteve formada pelos livros: "O Caminho à Saúde", "A Saúde Depende da Cozinha", "Bebe para Curar-te" e "O Que nos Trará o Futuro?". Nossas máquinas eram simples e manuais. Ao instalar nossa oficina à Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 21, Vila Matilde, com o auxílio de máquinas modernas, começamos uma nova fase nas nossas publicações, preparadas totalmente em nossas dependências. O primeiro livro impresso em nossas oficinas foi "A Ciência da Saúde e a Boa Alimentação".

Naquele tempo ainda não estávamos organizados em caráter de União; funcionávamos como Associação Missionária Brasileira, que fazia parte da União Sul-Americana.

Em fevereiro de 1949 foi inaugurado o templo à rua Barbosa, 230, Cascadura, Rio de Janeiro — a sétima igreja levantada pelo Movimento de Reforma no Brasil.

Em princípios de 1951 abrimos nossa Clínica Naturista "O Bom Samaritano", em S. Paulo (Bairro do Belém).

Em agosto de 1951 nosso número de membros no Brasil subia a 833. Inauguramos então nossa oitava igreja no Brasil, a saber, o templo à rua Amaro B. Cavalcanti, 19, Vila Matilde, S. Paulo.

Em fins do mesmo ano de 1951, instalamos nossas oficinas gráficas em S. Paulo (Bairro de Vila Matilde), e a partir de então foi incrementada nossa obra de publicações.

Em 1952 começamos a publicar nossas revistas "O Conselheiro da Boa Saúde" e "O Fiel Orientador".

Dia 21 de fevereiro de 1954 teve lugar a festa inaugural da nossa escola missionária em S. Paulo (Bairro de Vila Matilde).

Em abril e maio de 1955 foi realizada a Sétima Sessão de Delegados da Con-

ferência Geral do Movimento de Reforma, em S. Paulo. Tivemos então visitantes de muitas partes do mundo.

De 1953 a 1955 editamos um novo jogo de livros encadernados (Um Novo Mundo. Ciência da Saúde e Boa Alimentação, Lar Ideal, As Plantas Curam), e em 1956 saiu um jogo de livros menores, brochados (O Futuro Decifrado, O Álcool e a Saúde, O Fumo e a Saúde, A Carne e a Saúde).

Na assembléia da União, em março de 1957, já tínhamos 1.395 membros.

Em 1958 foi aberto o Asilo de Louveira, Estado de S. Paulo, onde acolhemos bom número de velhinhos.

Entre os anos de 1956 a 1958 foram publicados na nossa Editôra, em idioma castelhano, um jogo de livros para a colportagem no exterior. Ditos livros são: Las Plantas Curan, Hogar Ideal e Ciencia de la Salud. Semelhantemente, vários números das revistas Orientador, Buena Salud e Semana de Oración, juntamente com numerosos folhetos para o trabalho missionário.

No Ar Em São Paulo Nossa Mensagem!

Um grande sonho realizado! Agora nossa mensagem é ouvida em São Paulo, através das ondas médias da RÁDIO CACIQUE DE SÃO CAETANO, que opera nos 1 330 Kls.

A apresentação e anúncios do programa estão a cargo do irmão Isaías Siqueira Lima, (à esquerda) e a transmissão da mensagem é feita pelo irmão Alfredo Carlos Sas (à direita). Ao centro vê-se o locutor da Cacique, sr. Paulo Orfeu, que muito tem colaborado com o nosso programa, anunciando-o em certos intervalos de programação da emissora. A parte musical de nossa meia hora radiofônica é desempenhada por um quarteto masculino e um trio feminino de São Paulo. (Veja noticiário à pág. 28).

UMA PALAVRINHA

Abrindo essa nova seção, vemo-nos obrigados a dizer uma palavrinha de explicação aos nossos queridos leitores. Em nosso meio, não obstante ser apreciada por todos e cultivada por muitos, a música sacra ainda não atingiu o lugar e perfeição que lhe cabe no culto de adoração ao Altíssimo. Temos muito que aprender para uma perfeita interpretação musical. Já fizemos muito progresso nesse sentido, mas necessitamos ainda mais, muito mais... A seção que aqui abre sua página amiga, visa, pois, êsse alvo. Queremos por suas colunas incentivar e divulgar as atividades musicais de nossas igrejas, bem como tratar de assuntos que tenham em vista nosso aperfeiçoamento nessa matéria.

Agradecemos a colaboração e a acolhida que os leitores dispensarem à SEÇÃO MUSICAL — Os Editores.

O Louvor em Cânticos

JOSUÉ GOUVEIA

"Celebrai com júbilo ao Senhor todos os moradores da Terra... e apresentai-vos a êle com cânticos" Sl 100:1.

"A melodia de louvor é a atmosfera do Céu; e, quando o Céu vem em contato com a Terra, há música e cântico, ações de graças e voz de melodia...

"Quantas vêzes pelas palavras de um cântico sagrado, se descerram na alma, as fontes do arrependimento, da fé, da esperança, do amor, da alegria!

"Foi com cânticos de louvor que os exércitos de Israel saíram para o grande livramento sob *Josafá*... Pelo cântico *Davi*, entre as vicissitudes de sua vida tão cheia de mudanças, entretinha comunhão com o Céu... Com um cântico, *Jesus*, em Sua vida terrestre, defrontou a tentação. Muitas vêzes quando eram proferidas palavras cortantes, pungentes, outras vêzes em que a atmosfera em redor dÊle se tornava pejada de tristeza, descontentamento, desconfiança, temor opressivo, ouvia-se Seu canto de fé e de santa animação...

12 OBSERVADOR DA VERDADE

Em maio e junho de 1959, a União Brasileira teve o prazer de acolher novamente a Delegação da Conferência Geral, que realizou em S. Paulo, sua oitava sessão.

Neste ano de 1959 foi publicada a nossa revista "Ceifeiros da Obra", boletim do Departamento de Colportagem da União Brasileira.

Em meados de 1964 foi organizado, em S. Paulo, o CORAL VOZES DO ADVENTO, que logo depois contribuiu com onze de seus mais lindos hinos para a gravação de um disco LP.

A instauração do nosso programa radiofônico "A Verdade Presente" e o lançamento do nosso hinário "Hinos de Sião", são outros dois acontecimentos que também marcaram o ano de 1964.

Em agosto, setembro e outubro de 1967 foi realizada, em S. Paulo, e décima Sessão de Delegados da Conferência Geral, quando nos foi dado, novamente, o

Recordação do I C J A

Minhas Experiências no Campo Missionário Alagoano

Dorgival da Costa e Silva

À esquerda o irmão Dorgival da Costa e Silva e sua espôsa. À direita, a família Souza que recentemente abraçou a verdade.

"Os que semeiam com lágrimas, segarão com alegria. Aquêle que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria trazendo consigo os seus molhos". Sl. 126:6

Confiados nas promessas do Salvador é que nós, aqui em Maceió, temos sempre perseverado no trabalho missionário.

Certo sábado saímos para fazer uma visita num bairro chamado Farol, numa rua um pouco afastada. Antes de chegarmos ao lugar, avistei ao longe uma casa separada das demais e de aspecto humilde. Senti o desejo de ir àquela habitação para falar das grandezas de Deus. Minha espôsa, entretanto, achou inconveniente, pois não fôramos convidados. Como insisti, decidimos passar por lá na volta.

Fizemos a visita programada.

Na volta, dirigimo-nos àquela casa que me despertara o desejo de visitar. Relutava, porém, por não saber que razão dar aos seus moradores para justificar aquela visita inesperada. Entregamos êsse assunto a Deus e dirigimo-nos a casa. Aí chegando, deparamos com uma senhora de fisionomia amável, que, ao nosso cumprimento, respondeu com a saudação: "A Paz do Senhor". Notei que eram pentecostais. Logo ela nos mandou entrar.

Como não tinha assunto no princípio, perguntei se ela conhecia um senhor pentecostal, chamado Salvino, o qual era meu conhecido e eu tinha muita vontade de visitá-lo. Nisto ela nos perguntou se éramos crentes. Achara o vestuário de nossas irmãs "muito descente, próprio de uma verdadeira cristã". Por essa razão, fez-nos uma série de perguntas sôbre nossa religião e chegamos até ao assunto do sábado, que lhe trouxe grande surpresa, pois fôra ensinada que os Dez Mandamentos foram abolidos e que não estava na obrigação de guardar o Sábado.

Depois de uma palestra em tôrno dêsse assunto maravilhoso, ela ficou bastante interessada e convidou-nos para outra visita. Encerramos o sábado aí e voltamos para casa contentes por mais uma alma despertada em favor da Verdade.

A casa dessa senhora era o centro de uma congregação pentecostal, que se reunia tôdas as quartas-feiras. Roguei a Deus para que no futuro fôsse uma congregação reformista.

Voltamos mais alguns sábados, nos quais tivemos o privilégio de explicar muitos assuntos de nossa Fé, tais como: guerra, política, reforma de saúde, etc. Cada vez que explicávamos ela ficava maravilhada com a Verdade. Em muitas dessas oportunidades seu espôso, que também é crente estava presente e ficava igualmente satisfeito com os pontos que lhes apresentava.

Quando a direção de sua igreja soube dêsse fato, mandou um ancião e comissões para confundi-los. Tivemos muitos debates. Foram-me feitas muitas perguntas às quais, pela graça de Deus, pude responder com clareza e precisão. Esses irmãos ficaram convictos e tomaram posição ao nosso lado, e encaminharam uma carta de pedido de demissão à sua igreja.

A Verdade triunfou pela ajuda de Deus o o salão da congregação tornou-se Reformista. Lá realizamos todos os nossos cultos regulares aos sábados, quartas e domingos. O dono da casa chama-se Sergio Souza e sua espôsa Maria das Dores. Têm dois filhos que estão na classe batismal.

Deus abençoe estas almas sinceras que se encontravam no êrro! Oxalá que sejam fiéis até a morte e que muitos que se encontram no mar de enganos nestas corporações religiosas

Cont. na pág. 22.

6 OBSERVADOR DA VERDADE

não parecem discordar da Verdade. Fala disso e sôbre isso se demora, até que lhe parece revestido de beleza e importância, pois Satanás tem poder para lhe dar essa falsa aparência. Por fim torna-se o seu tema todo-absorvente, o único e grande ponto em volta do qual tudo gira; e a Verdade é desarraigada do coração...

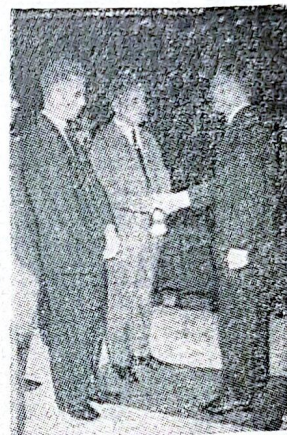
Existem mil tentações disfarçadas, preparadas para os que têm a luz da Verdade; e a única segurança para qualquer de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos de experiência. Apresentai-a a êles, com espírito humilde e pronto para aprender, fazendo fervorosa oração; e, se êles não virem luz nisto, atendei ao seu juízo, porque "na multidão de conselheiros há segurança". Pv 11:14

... Alardeando sua independência muitos hão de, sob sua especiosa e enfeitiçante influência, obedecer aos piores impulsos do coração humano, e todavia crer que Deus os está guiando. Pudessem seus olhos ser abertos para distinguir o seu comandante, e veriam que não estão servindo a Deus, mas ao inimigo de tôda a justiça. Veriam que sua alardeada independência é um dos mais pesados grilhões com que Satanás pode prender espíritos desequilibrados...

Os piores inimigos que temos são os que procuram destruir a influência dos vigias sôbre os muros de Sião. Satanás opera por intermédio de agentes. Envida aqui um fervoroso esfôrço. Opera segundo um plano pré-estabelecido, e seus agentes agem em comum acôrdo com êle. Uma linha de incredulidade alastra-se através do continente e está em comunicação com a igreja de Deus. Tem exercido sua influência no sentido de solapar a confiança na obra do Espírito de Deus. Esse elemento aqui se encontra, operando em surdina. Cuidai não aconteça serdes encontrados ajudando o inimigo de Deus e do homem, espalhando falsos relatos, criticando e fazendo decidida oposição. 2TSM:103-106.

Cont. da pág. 4

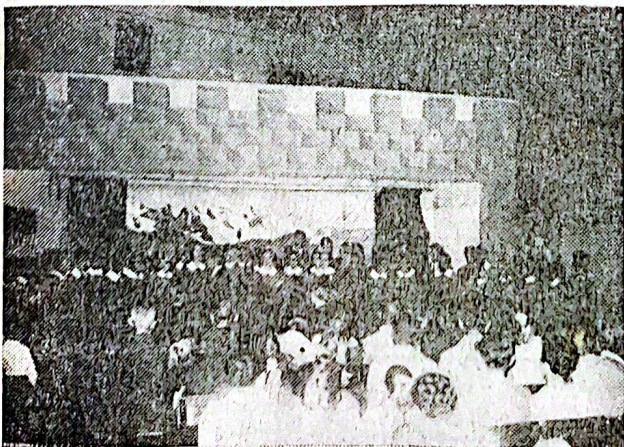
RELATÓRIO DA OITAVA ...

No fim do Congresso foram consagrados para o ministério mais dois jovens obreiros: o ir. Alfredo Carlos Sas (à esquerda) e o ir. Moisés Quiroga (à direita, na foto ao lado) Êste veio do Chile, para tomar um curso missionário no Brasil, e ficou por aqui. Aquêle é filho de pais adventistas que, em 1914-1925, se identificaram com os 2% que resolveram permanecer fiéis a Deus

O irmão Francisco Devay, da Argentina, saudando os dois novos pastôres.

ABRIL — JUNHO — 1966

privilégio de receber visitantes de muitas partes do mundo.

De 25 a 29 de dezembro de 1963 teve lugar, em S. Paulo, o I CJA, isto é, o primeiro congresso de jovens da Associação S. Paulo, Goias, Mato Grosso.

Em agosto de 1968 saiu o primeiro número do PJ (Pejota), mensário noticioso e cultural da juventude reformista da ASPAGOMAT, o qual foi mais tarde promovido para mensário dos jovens da nossa igreja em todo o Brasil.

Em janeiro de 1970 foi realizado, em S. Paulo, o I FEMUSA, isto é, o Primeiro Festival de Música Sacra.

Em julho de 1970 teve lugar, em Brasília, o I CJU, ou seja, o primeiro congresso da juventude reformista da União Brasileira.

De 1969 a 1971 saiu um novo jogo de livros para a colportagem (Meus Filhos, A Flora Nacional na Medicina Doméstica, As Hortaliças na Medicina Doméstica, As Frutas na Medicina Doméstica).

Em setembro e outubro de 1971 recebemos, novamento, visitantes de muitos países do mundo, que vieram como delegados para a 11.ª Sessão da Conferência Geral. Terminada a assembléia em Brasília, tivemos reuniões com a presença deles, para nosso povo, em S. Paulo, sendo que alguns deles visitaram também nossos irmãos no Rio.

Agora, desde janeiro de 1972, estamos celebrando o trigésimo segundo aniversário da criação do "Observador". Nosso número de membros no Brasil passa, agora, não apenas de 300; passa de 3.000. Agora não mais precisamos pedir publicações ao exterior; temos até para fornecer aos nossos irmãos em outros países. Não mais necessitamos importar missionários, pois já os estamos exportando. Deus nos tem ajudado muito. Por tudo isso, graças e louvores a Ele!

EIS AQUI OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA NOSSA EDITÔRA

HINO DO I CJU

LEMBRANÇA DO PRIMEIRO CONGRESSO JUVENIL DA UMARBRA — BRASÍLIA - JULHO, 16-19 DE 1970

Inúmeros afazeres particulares, a recente ausência de São Paulo durante dois meses e ocupações com o preparo da matéria do ano comemorativo do 32.º aniversário do Observador da Verdade, eis os motivos que determinaram não saísse esta coluna no exemplar anterior da nossa revista.

Dando seqüência ao nosso trabalho preparamos este teste baseado no capítulo "O Plano da Redenção", do livro Patriarcas e Profetas. Assinale com um "X" a alternativa correta, à direita da respectiva letra:

1 — O "conselho de paz" (Zac. 6:13), verdadeira "reunião de comissão" entre o Pai e o Filho para elaborar o plano da redenção
(a) Durou algumas horas apenas
(b) Teve duração indeterminada
(c) Foi uma comunhão prolongada e misteriosa
(d) E. G. White nada fala sobre a duração desse "conselho de paz" no livro Patriarcas e Profetas.

2 — Tomando sobre si a natureza humana Jesus Cristo
(a) Continuaria tendo força igual à dos anjos
(b) Seria "um pouco menor do que os anjos" (Heb. 2:9), e, pois, Sua força não seria igual à deles
(c) Teria mais força que os anjos para conseguir desempenhar a obra do plano da redenção
(d) Sua força permaneceria inalterável.

3 — Ao tomarem conhecimento do plano da redenção Adão e Eva
(a) Muito se alegraram
(b) Ficaram emocionalmente indiferentes
(c) Recriminaram contra o Senhor
(d) Com remorso e angústia rogaram que a pena repousasse sobre eles e sua posteridade e não sobre Jesus.

4 — Apesar de elaborado o plano da redenção como emergência para remediar a situação do mundo, foram revelados a Adão fatos importantes da história da humanidade. Por essas revelações sabemos que
(a) O crime aumentaria, a duração da vida seria abreviada, a resistência diminuiria "até que o mundo se enchesse de misérias de todo tipo"
(b) Estava prevista grande evolução humana quanto ao físico, à moral e ao intelecto

Continua na página 20

Lendo o comentário da "Semana de Oração" de dezembro de 1971, à página 27, chamou-me a atenção, essa frase: "Por que a promessa não foi cumprida?". A resposta a essa pergunta encontra-se quase no fim da página 28: "Remova Seu povo os obstáculos e Ele (Deus) derramará as águas da salvação em torrentes, mediante os condutos humanos". D.:181.

"Remova Seu povo os obstáculos"

Os testemunhos do Espírito de Profecia nos dizem (T.M.:174) que raramente esse assunto é apresentado à igreja e com muita raridade se fala na igreja da Sua recepção. Ocasionalmente este assunto é apresentado à igreja, e, acidentalmente se toca nisso e isso é tudo. Depois... silêncio novamente.

No comentário da "Semana de Oração", página 27, aparece: "Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não tem sido apreciada por vós, como deveria ser". Se todos estivéssemos dispostos a "remover os obstáculos", todos seríamos cheios do Espírito Santo. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto de que pouco se pense, ali então se verá sequidão, escuridão, declínio e morte espirituais.

Conta-nos um escritor que num lugar chamado "Monte Verde" em MG, a água usada pela população, o precioso líquido puro e cristalino, descia da montanha e era conduzida ao reservatório. O povo abria a torneira e a água jorrava, abundante. Porém, num certo dia, repentinamente, a população ficou sem água. Abriam a tornira e a água não saia. Então os responsáveis pelo abastecimento de água se reuniram e resolveram abrir o reservatório, e surpreenderam-se ao encontrar um rato morto bem na válvula por onde saia a água. Era o obstáculo que impedia a água de jorrar; mas foi só tirar o rato, e a água jorrou abundantemente.

Irmãos e irmãs! O poder de Deus não está jorrando em nossa igreja em medida especial por um motivo: há "rato morto" obstruindo a válvula... Há obstáculos que nos impedem de recebermos o poder de Deus e esses obstáculos têm um só nome: PECADO.

É preciso termos em mente que Deus jamais derramará Seu poder sobre um pecador impenitente; por que pois haveria Deus de encher o pecador de poder? para que o mesmo tenha mais força para pecar?

Chega mesmo a ser perigoso para nós orarmos e buscarmos esse poder, enquanto abrigarmos o pecado em nossas vidas, porque há um ser enganador que está desejo-

so de encher do poder satânico ao crente que quer poder, mas não deseja abandonar o pecado.

Muitos dirão: Ah! eu não mais vou buscar poder, é perigoso! A esses afirmo: O perigo não está no poder de Deus mas no fato de abrigarmos o pecado.

Para nós, o povo de Deus, é muito necessário o poder do Espírito Santo a fim de que fiquemos firmes frente às astutas ciladas do diabo, porém é necessário ainda que rompamos de uma vez por todas com o pecado.

Sendo Deus tão santo, que não perdoou aos anjos que pecaram, será que Ele continuará tolerando indefinidamente pecados inconfessados no Seu povo? De modo nenhum! A Palavra de Deus nos adverte: "Antes, se não vos converterdes, todos de igual modo perecereis".

O profeta Isaías no capítulo LIX diz que os nossos pecados é que fazem com que Deus não ouça às nossas orações, pois os nossos lábios falam mentira e a nossa língua profere iniqüidade.

Irmãos e irmãs, enquanto não removermos os obstáculos, os pecados, o poder do Alto não virá e então continuaremos fracos, definhando espiritualmente até sermos desqualificados para o reino dos Céus. Se vier algum poder enquanto houver pecado abrigado no coração, então esse poder não será o poder do Alto, mas poder de baixo; poder do príncipe das trevas; o mesmo poder que opera nas falsas igrejas.

É bom termos em mente que a Deus ninguém engana. Ele não sela, não derrama Seu Santo Espírito sobre pecadores impenitentes, desobedientes, transgressores da Sua lei. Esforcemo-nos para nos purificar de toda a imundície para então buscarmos o poder de Deus.

Um dos mandamentos mais negligenciados pelos membros da igreja é o nono: "Não dirás falso testemunho". Esse mandamento significa: não mentir, mas, infelizmente, em nossa igreja ainda descuidamos este preceito, e embora oremos a Deus a fim de que Ele envie Seu Espírito, abrigamos no coração o "rato morto" da mentira.

Quem quer que abrigue pecado no coração, não importando as proporções do mesmo, está impedindo a Deus de executar Seu trabalho mediante Seu Espírito. Voluntária ou involuntariamente os tais nos tornamos cooperadores de Satanás, pois contribuimos a fim de que a Obra de Deus seja retardada.

Uma das muitas maneiras pelas quais Deus demonstra Seu amor por nós manifesta-se no próprio fato de Ele não enviar o Seu poder em grande medida enquanto não estamos devidamente preparados para recebê-Lo. O que sucederia se Ele nos enviasse a Terceira Pessoa da Trindade? Muitos de nós seríamos desmascarados e humilhados à semelhança do que ocorreu com Ananias e Safira.

Saibamos que, por amor a nós que abrigamos o pecado no coração, Deus não enviou a Sua promessa sobre a Igreja.

Eu, anteriormente, me referi à mentira, mas há muitos outros pecados em nosso meio: ódio, malícia, inimizades, falta de espírito perdoador, ciúmes, iras, mágoas, vaidades, orgulho, desonestidade, grosserias, etc.

Qualquer tipo de pecado se constitui "rato morto" que impede a conclusão da obra de Deus. Diz o Livro Santo: "Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo". Cuidemos para que isso não se cumpra com nenhum de nós.

A pena inspirada é incisiva: "O refrigério, ou poder de Deus, virá somente sobre aqueles que se preparam para o mesmo, fazendo a obra que Deus lhe manda realizar, a saber; purificar-se de toda a imundície da carne e do espírito e aperfeiçoar-se na santidade e temor de Deus". (Semana de Oração de 1971, página 29).

Que Deus nos dê força para confessar e abandonar os nossos pecados, para que o Espírito Santo sele as nossas vidas para que sejamos cheios do Espírito Santo de Deus e possamos levar avante, com ousadia, a Obra que o Senhor nos entregou.

Homens que Acertaram com sua Vocação

Juracy J. Barrozo

Nas Sagradas Escrituras encontramos várias promessas dirigidas aos que trabalham incansavelmente na Obra de Deus — obra de salvar almas e de levar o conhecimento do Evangelho de Cristo às almas sedentas da verdede.

Quando os obreiros sentem o fardo da obra, como o apóstolo São Paulo, clamam: "Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o Evangelho!" I Co. 9:16.

A sagrada responsabilidade do apóstolo deixava-o inquieto devido à necessidade de desempenhar fielmente sua missão. Paulo sentia-se em dívida para com as almas por quem Cristo morreu. O obreiro que se acomoda, imaginando que Deus fará a parte que toca a ele, e não se empenha de corpo e alma no trabalho de visitar os lares em busca da ovelha perdida, está correndo grave risco de conseqüências imprevisíveis.

O magno exemplo de Cristo está diante de nós no espelho do Evangelho. Ele muito conseguia porque muito empreendia. No livro Patriarcas e Profetas lemos acerca do fiel pastor que buscava a ovelha perdida: "A vida de diligência e cuidados do pastor, e sua terna compaixão pelas desajudadas criaturas confiadas à sua guarda, têm sido empregadas pelos escritores inspirados para ilustrar algumas das verdades mais preciosas do Evangelho. Cristo, em Sua relação para com Seu povo, é comparado a um pastor. Depois da queda viu Suas ovelhas condenadas a perecerem nos caminhos tenebrosos do pecado. Para salvar a esses seres errantes, deixou as honras e glórias da casa de Seu Pai. Diz Ele: 'A perdida buscarei,e a desgarrada tornarei a trazer e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei'. 'Eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina', e 'a besta fera da terra nunca mais as comerá'. Ez. 34:16,22 e 28...

"Cristo, o Pastor-chefe, confiou o cuidado de Seu rebanho a Seus ministros, como pastores ajudantes; e ordena-lhes que tenham o mesmo interesse que Ele manifestou, e sintam a responsabilidade sagrada do encargo que lhes cometeu. Mandou-lhes solenemente que sejam fiéis, que alimentem o rebanho, que fortaleçam as fracas, que reanimem as desfalecidas, e as defendam dos lobos devoradores". P.P.: 190, 191.

Guiar as almas no caminho da verdade, e lutar por elas, servindo-lhes de exemplo, é um trabalho sério e solene que requer uma completa entrega a Deus e uma perfeita conexão com a verdade. Só será reconhecido pelo céu, o fiel ministro que, sob as circunstâncias mais agravantes, luta pelas almas confiadas a si, até com sacrifício da própria vida. Somente então ele é um ministro e não um mercenário acomodado a seus próprios interesses.

O ministro de Deus jamais fica indolente quando percebe o sinal de perigo: toma imediatamente a dianteira do trabalho até que o perigo desapareça e as almas estejam em segurança. O dever a ser cumprido em favor de seu rebanho é o primeiro motivo, e todas as demais coisas devem ficar em segundo plano.

Quando o Senhor chamou a Abraão para sair da sua terra e da sua parentela,

ele seguiu, sem vacilar, as instruções dadas pelo céu. Saiu sem saber para onde ia e foi guiado pelo Senhor em todas as suas peregrinações.

"Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira. Fortes laços havia para o prender ao seu país, seus parentes, seu lar. Ele, porém, não hesitou em obedecer à chamada. Não teve perguntas a fazer concernentes à terra da promessa — se o solo era fértil, e o clima saudável, se o território oferecia um ambiente agradável, e proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara, e Seu servo devia obedecer; o lugar mais feliz da Terra para ele seria aquele em que Deus quisesse que ele se achasse". P.P.:120.

Esse espírito de sacrifício tem sido imitado por milhares de fiéis seguidores de Cristo durante eras de difícil penetração do Evangelho em algumas terras. Muitos morreram longe da pátria, dos parentes, e do lar, a serviço da causa a que amavam mais do que a própria vida. Para eles foi reservado o gozo de verem muitas almas conquistadas para Cristo e um galardão de glória imperecível.

Quão diferentes são os homens e mulheres de hoje que encaram mais seus interesses, suas comodidades e, quando a Obra os chama, hesitam diante do sacrifício e muitos chegam a dizer claramente que não estão dispostos a sofrer. Que diria o Salvador acerca desses? Que lugar ofereceria em Sua obra a pessoas que não estão dispostas a sofrer?

Diz um Testemunho do Espírito de Profecia: "Deus não permite que alguns de Seus obreiros sinceros sejam deixados sozinhos, a lutar contra grandes contratempos a ser vencidos. Ele preserva, como uma jóia preciosa, todo aquele cuja vida está escondida com Cristo em Deus. De cada um desses diz Ele: 'Naquele dia, ... te farei como um anel de selar; porque te escolhi'. (Ageu 2:23)". 5 T.S.:53.

Está profetizado que haverá uma sacudidura entre os ministros, e permanecerão no serviço somente aqueles que sentem o peso da responsabilidade de ministro consagrado.

"Alguns dos servos de Deus consagraram a vida à causa de Deus, até ao ponto de terem a saúde alquebrada e ficarem quase consumidos pelo trabalho mental, cuidados incessantes, fadigas e privações. Outros não sentiram essa responsabilidade ou não a quiseram assumir. Entretanto, justamente esses, por nunca terem experimentando agruras, acham que passam por um tempo difícil. Nunca foram batizados no quinhão do sofrimento, e nunca o serão enquanto manifestarem tanta fraqueza e tão pouca força, e amarem tanto a comodidade.

"Segundo o que Deus me mostrou, é preciso haver uma sacudidura entre os ministros, a fim de serem eliminados os negligentes, preguiçosos e comodistas, e permanecer um grupo fiel, puro e abnegado, que não busque bem-estar pessoal, mas administre fielmente na palavra e na doutrina, dispondo-se a sofrer e suportar todas as coisas por amor de Cristo, e salvar aqueles por quem Ele morreu. Sintam estes servos sobre si o 'ai' que sobre eles pesa se não pregarem o Evangelho, e isto será bastante; nem todos, porém, o sentem". V.E.:159.

"O coração do verdadeiro ministro está cheio do intenso desejo de salvar almas. São gastos o tempo e a força, e nenhum penoso esforço é evitado, pois outros precisam ouvir as verdades que levaram a sua própria alma tamanha alegria, paz e gozo. O Espírito de Cristo repousa sobre ele. Ele vela pelas almas como quem deve dar conta delas. Com os olhos fixos na cruz do Calvário, contemplando o Salvador suspenso, confiando em Sua graça, crendo que Ele estará com ele até o fim, como seu escudo, sua fortaleza, sua eficiência, ele trabalha para Deus". A.A.:371.

na Vinha do Senhor

«Foi Bom Você Ter Vindo»

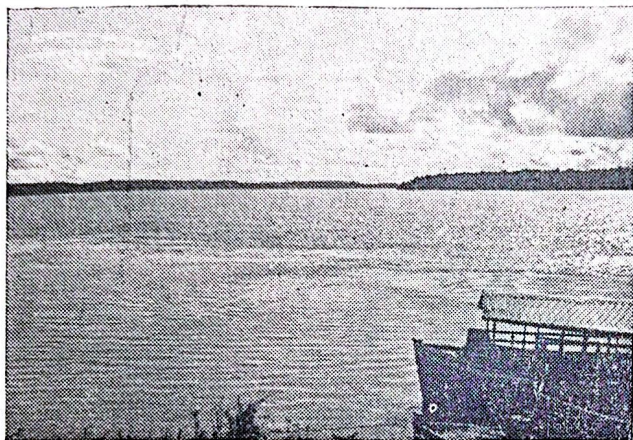
J. LAERTE BARBOSA

Eu e os meus colegas de labor Davi Paes Silva e Demétrio Pedrazas sempre quisemos ir. Ir a qualquer lugar. A qualquer lugar distante. A qualquer lugar distante, de preferência na Amazônia. Este sempre foi o nosso desejo insopitável. E chegou a oportunidade de irmos a Pôrto Velho, Capital do Território Federal de Rondônia, na Amazônia Ocidental, como bem documenta o artigo "Sessenta Dias na Amazônia Ocidental", que está sendo publicado em série no PÁGINA JUVENIL desde fevereiro.

Na tarde de 19 de dezembro de 1971, quando a aeronave da Cruzeiro do Sul aterrissava em Pôrto Velho, eu iniciava a minha sexta viagem colportoreira à Amazônia. Três das missões anteriores pude, com a ajuda do Senhor, desempenhar em Manaus e duas em Belém do Pará, esta última considerada o "Portão da Amazônia". junto ao Atlântico, a leste. Logo em nosso primeiro contato com Pôrto Velho, pudemos notar que a cidade é pequena e carente de diversas melhorias urbanistico-sanitárias, o que, aliás, está no programa das autoridades locais a curto prazo. O caráter do povo, que como em toda a Amazônia é hospitaleiro, pudemos conhecer melhor só depois, no decorrer da nossa visitação domiciliar. O elemento nordestino, miscigenado com o íncola dá o toque étnico característico aos habitantes da região. Porém, em Rondônia, são encontrados habitantes das mais diferentes partes do Brasil: gaúchos, paulistas, baianos, paranaenses, mineiros, etc., além de peruanos e bolivianos.

Tendo dado algumas voltas pela cidade, e estando já humildemente instalados numa pequena casa de madeira, fomos atingidos por certa preocupação quanto ao sucesso do programa a que nos tínhamos proposto. Entretanto, numa daquelas andanças passamos em frente ao Comando de Fronteira Acre-Rondônia, onde uma placa grande ostenta um lema que muito nos encorajou: "FOI BOM VOCÊ TER VINDO". Acho que a finalidade desse lema é estimular aos militares que vão servir naquelas fronteiras distantes no Brasil, mas o certo é que em nós também chegou a infundir ânimo. Durante o nosso trabalho naquela região fronteiriça com a Bolívia, muitas vezes observamos a descida de grandes aviões da Fôrça Aérea Brasileira (FAB), dos quais desembarcavam muitos estudantes que estavam empregando o seu tempo de férias no Projeto Rondon; a presença de muitos colegas de outras escolas também inspirava coragem para o desempenho da nossa missão.

Incrustrado entre os Estados de Mato Grosso, Amazonas e Acre, e a República

da Bolívia, o Território Federal de Rondônia é cortado na sua região norte pelo rio Madeira, o afluente mais importante da margem direita do Amazonas, que é o maior caudal fluvial do globo terrestre. São as águas dos rios Abunã, "Madre de Dios" (nome castelhano), Beni, Mamoré e Guaporé que colaboram para a existência do Madeira, cuja largura em Pôrto Velho é de mais ou menos 1000 metros.

Seu talvegue chega a ter até 50 metros de profundidade ou mais. Se o leitor consultar atentamente um mapa hidrográfico da região, logo notará que as nascentes dos formadores do caudal do Madeira estão no Acre, Peru, Bolívia, Rondônia e Mato Grosso.

Aos sábados à tarde muitas vezes ficamos os tres colegas contemplando a beleza do crepúsculo amazônico, sentados na barranca da margem direita do majestoso Madeira. Esse hábito nos inspirava gosto pela vida e desejo de conhecer mais das obras do Grande Criador do céu e da terra. E, assim, semana após semana, longe do aconchego do lar, reiniciávamos o labor até que chegasse o dia do regresso.

Ficamos satisfeitos com o volume de encomendas obtido, e não havendo mais prazo para trabalho e quase nenhum campo trabalhável, empreendemos dois passeios: um a Rio Branco do Acre com regresso por Guarajá Mirin e "Guayaramerin" (Bolívia), e outro a Manaus. Foram dias de prazer, pois pudemos entrar em contato com regiões novas e povo diferente dentro e fora das fronteiras do nosso País; pudemos também rever amigos e irmãos da capital amazonense, os quais nos hospedaram com extremo desvelo.

Um outro fator que também nos proporcionou muito ânimo foram as cartas de diversos irmãos e amigos, com muitas notícias alvissareiras de diversas partes. Assim os irmãos J. Moreno, M. Quiroga, A. Balbachas, J. Nunes, J. Messias, J. Gouveia e outros nos alegraram com suas oportunas cartas.

Nossa vida em Pôrto Velho, de 30 de dezembro a 2 de janeiro, foi um misto de satisfação e tristeza. É que em Fortaleza, Ceará, se desenvolvia o programa do I CJN e fomos convidados a participar. As circunstâncias da própria viagem a Rondônia nos impediram de estar presentes e isso muito nos contristava, apesar de que com a devida antecedência providenciamos a ida do irmão Josué Gouveia a Fortaleza em nosso lugar. Dias depois os líderes daquele importantíssimo conclave juvenil cearense nos escreveram dando notícias sobremodo animadoras. Creiam, entretanto, os céus e a terra que a mágoa de não ter podido colaborar em Fortaleza será sempre uma realidade em nosso coração. Apesar de ter chegado a São Paulo a tempo de "dar um pulinho" a San Nicolas, Argentina, obrigações profissionais não permitiram atender aos insistentes chamados do colega Josué Messias da Rosa, (líder do I Congresso de Jovens da Argentina). Num último esforço para garantir a nossa presença naquele país vizinho, ele fez uma ligação telefônica ao "295-33 53", porém, mesmo assim, não pudemos ir. E essa tristeza também não será jamais substituida pelo respectivo consolo nesta vida. Duas esperanças alimentamos para o futuro: o encontro de todos nós reformistas de todas as partes do Brasil no II CJU EM RECIFE, EM JULHO/1972, e o magno encontro de todos os fiéis do universo no grande conclave celestial.

Como participante nos trabalhos da comissão organizadora do II CJU, espero que todos quantos lerem estas linhas se esforcem para colaborar por todos os meios. E contamos com a sua presença em Recife!

Fugi do assunto, porém isso foi propositado e/ou inevitável. Não poderia encerrar esta resenha sobre Rondônia sem mencionar algo sobre o grupo de catecúmenos que temos em Pôrto Velho. Por um modo curioso há poucos meses o irmão Bartolomeu Tavares aceitou a "Verdade Presente" pregada pelo Movimento de Reforma. Logo saiu pregando pelos arrebaldes da cidade, arrebanhou vários simpatizantes do Evangelho, mas não parou aí. Ativo, foi à mata, cortou madeira, armou o arcabouço de uma humilde casa de culto cujas paredes e teto são feitos de folhas de palmeira que ele próprio colheu na selva. Sua esposa também o ajuda nos trabalhos evangelísticos, assim como o irmão José Santiago que é o dirigente da Escola Sabatina. Com insistência esses catecúmenos pediram a presença de alguém que os prepare melhor para o batismo. A resposta telegráfica do irmão Juracy J. Barrozo, Presidente da União Bnasileira, ao dirigente do grupo foi de que em março a solicitação deles seria atendida. Imaginem os leitores, que desejo ardente tem essa gente de ser melhor esclarecida a respeito da verdade. Coloquem-se no lugar deles e de muitas almas ainda de nós desconhecidas que estão espalhadas através dos milhares de quilômetros da Amazônia. Façam algo por eles, pelo menos orações!

Nosso Grupo em Porto Velho

Nossa entrega de livros foi sobremodo trabalhosa, dadas as características da cidade, do povo e da ocasião. Os tres fizemos uma experiência que para mim era nova: a "falha" foi de 50%. Vários motivos se conjugaram para que isso ocorresse, mas para não me estender mais, abstenho-me de mencioná-los. A verdade é que não temos nenhum motivo de que nos queixar de uma difícil mas prazenteira missão cumprida. Temos em mente atender a vários convites para colaborar na colportagem em diversos pontos do Brasil e no exterior. E mesmo que soubéssemos que em cem futuras missões cem vezes tivéssemos que atravessar circunstâncias semelhantes, cem vezes teríamos coragem de ir por esse mundo afora para colportar.

Assim, chego à conclusão de que FOI BOM TERMOS IDO. Eu e os colegas mencionados sempre quisemos ir. Ir a qualquer lugar. A qualquer lugar distante... ESTE SEMPRE FOI O NOSSO DESEJO INSOPITÁVEL...

"A MAIS ALTA VOCAÇÃO —

Não se deve fazer pouco caso do Evangelismo. Nenhum empreendimento deve ser levado a efeito de maneira que faça com que o ministério da Palavra seja considerado como coisa inferior. Não é assim. Os que menosprezam o ministério, estão menosprezando a Cristo." Ev.:23.

VENHA FAZER O CURSO MISSIONÁRIO EM 1973. Escreva para a Cx. Postal 10.007 S. Paulo. Peça informações.

Acontecimento Histórico

H. Rodriguez

Não é raro ouvirmos dizer que nesta ou naquela denominação batizaram-se uma, duas, centenas de almas, porém, sabermos que numa só localidade, São Paulo, foram batizadas 49 almas na igreja do Movimento de Reforma, é um acontecimento que merece ser registrado com pena de ouro nos anais da história da Reforma na América do Sul. Isto, meditando nas palavras do Salvador: "Entrai pela porta estreita... porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam por ela". (Mt. 7:13,14). E o batismo em alusão, no círculo reformista, preenche, como tal, todas as suas características:

a) Teve grande repercussão.

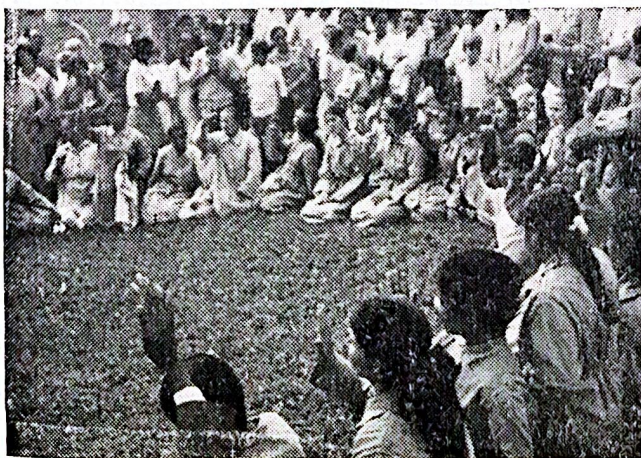
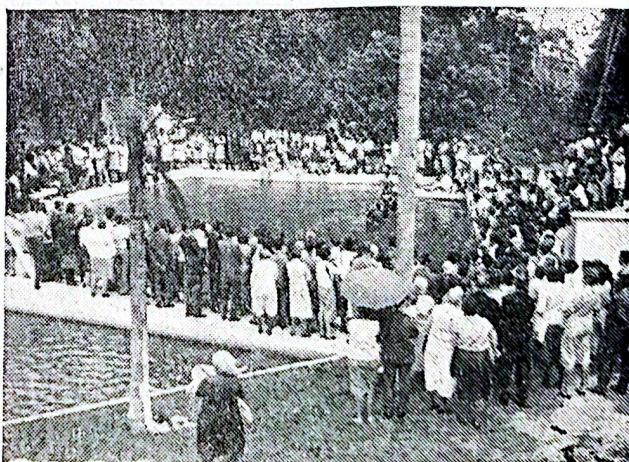
b) Está bem localizado no tempo e no espaço (2/1/72 em M. das Cruzes).

c) É um fato singular, pois nunca mais se realizará outro em idênticas circunstâncias.

Na clara manhã do dia 2 de janeiro de 1972, centenas de reformistas dirigiram-se, em diversos meios de locomoção, ao local previsto para assistir à festa batismal programada para as 14 horas.

A numerosa assistência, constituída de crianças, jovens e adultos, recreava-se à sombra das árvores e sobre o macio tapete natural da verde relva do encantador retiro do ABECAR, em Mogi das Cruzes, SP.

Uma linda piscina atraía os olhares dos visitantes. Os hinos de louvor começaram a ser entoados a fim de agrupar a assistência para o culto que precede ao ato batismal.

Após a cerimonia de praxe, os candidatos, vestidos com as roupas próprias para a ocasião, guiados pelos pastores oficiantes, desceram à piscina que serviria de batistério. A piscina foi circundada pela grande congregação. Ao som das notas dos hinos peculiares ao momento, os pastores Moisés Quiroga, João Moreno e Antônio Xavier entraram nas águas e colocaram-se em fila para realizarem, simultâneamente, o ato batismal. Os batizandos desceram às águas, três por vez. Cada pastor, na clássica posição, pegando com u'a mão as mãos do batizando e com a outra levantada ao Céu, só um por vez, antes de cada sepultamento simultâneo, proferia a frase sacerdotal: "Prezado irmão (ã), na base da tua profissão de fé, eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém". À essa voz, as tres almas eram sepultadas nas águas batismais e levantadas para a ressurreição de nova vida em Cristo Jesus. Houve 16 sepultamentos sub-aquáticos simultâneos e um unitário, porque 49 não é número múltiplo de

Os candidatos assistem ao sermão pré-batismal.

Cena do Batismo.

que foi repetida a frase sacerdotal seguitres. Temos certeza que, nas 17 vezes em das das 49 imersões e ressurgimentos, a aprovação celestial também foi repetida: "Tu és o meu filho amado, em ti me comprazo". Lc. 3:22.

O ato mais emocionante presenciado nas águas batismais, e que fez verter lágrimas a muitos corações, foi o batismo de uma jovem pelo seu pai: a jovem Jocy pelo seu pai, João Moreno.

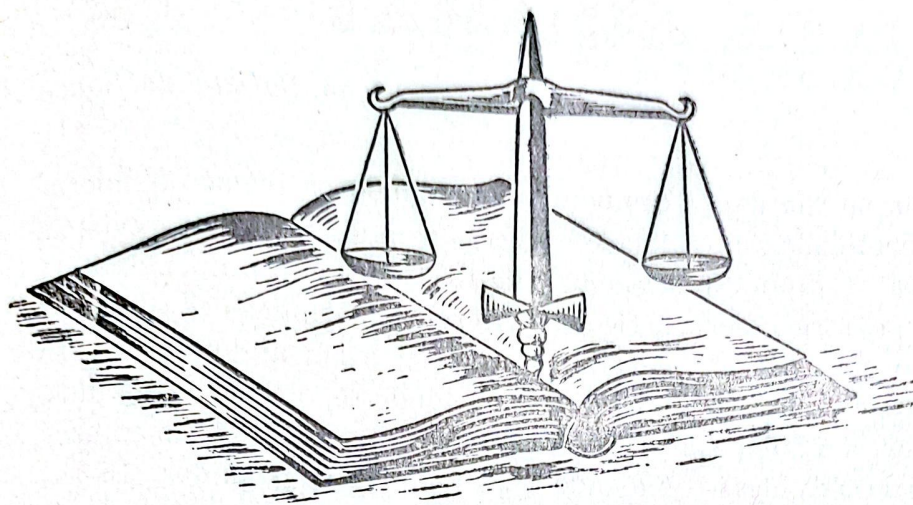
Assim que foi batizado o último candidato e terminadas de cantar as estrofes: "E se todos te deixarem, eu te seguirei até o fim", uma copiosa chuva fez fugir em procura de abrigo a apinhada congregação.

Num amplo barracão, próximo à piscina onde foi realizado o batismo, após a chuva, verificou-se a cerimônia do recebimento, como membros da igreja, os recém-batizados mais uma alma admitida por votos, perfazendo um total de cinqüenta novos membros que foram acrescentados ao Movimento de Reforma.

É importante a menção do batismo de cinco jovens filhos e filhas de pastores da nossa Obra e mais dois filhos de obreiros da nossa Igreja em S. Paulo. Ditos jovens foram: Paulo de Tarso Balbach, Cláudio C. Barroso, Raquel Devay, Ruth Tuleu, Jocy Moreno, Alfredo Wittmann e Cleide Monteiro.

Visto como o inimigo de todo o bem acentua mais os seus ataques contra a prole dos nossos ministros, obreiros e oficiais da igreja com o propósito de lançar descrédito contra a genuinidade e razão do Movimento de Reforma, ao tetesmunharmos tão magna conquista, expressamos nossos melhores reconhecimentos de gratidão a Deus pela maravilhosa messe. Todos os membros da nossa Igreja receberam aos mencionados jovens como membros do corpo de Cristo. Damos graças a Deus porque Ele ouviu as cotidianas orações dos abnegados pais, muitos dos quais, por se entregarem ao trabalho de cuidar das almas, são obrigados a estar sempre distante dos seus filhos, ficando, assim, a maior tarefa para as esposas e mães. E, agora, compartilhamos jubilosos a alegria daquelas mães e dos pastores da nossa Igreja e, ao mesmo tempo, asseguramo-lhes que as nossas orações apenas começaram a ser atendidas em favor de seus filhos, como novos membros da comunidade reformista. Se pensamos que o enganador perdeu nessa batalha, isto não nos deve fazer pensar que ele está cançado de perder, porém que é um perseverante tentador. Agora é que mais desejará trabalhar para fazer apagar os nomes dos amados novos membros, especialmente jovens, do livro da vida e, portanto, é agora que mais nos convém orar, trabalhar e velar para que, mediante Cristo, nosso bendito Salvador, continuemos a vencer juntamente com os nossos descendentes.

Apelamos a todos os outros jovens, meninos e meninas, filhos e filhas dos nossos irmãos, no Movimento de Reforma, a que voltem seus olhares ao Céu e sigam o exemplo destas cinqüenta almas e, especialmente dos sete jovens que acima mencionamos. Que meditem na seriedade e na iminência da volta de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Que sejam causa de alegria dos seus amados progenitores, dos seus irmãos e colegas da igreja e dos santos anjos no Céu, indo ter com Aquele que não cessa de proferir, mansa e ternamente, aos ouvidos da consciência: "Segue-me".

O arquienganador deve haver lançado uivos de raiva, mas, no Céu, houve festa, porque as dracmas perdidas foram encontradas e as ovelhas perdidas foram achadas. Cinqüenta preciosas almas pelas quais Cristo morreu, renunciaram, em um ato solene e público, de uma vez por todas, sua submissão ao reino das trevas e identificaram-se como filhos e filhas do celeste Rei e cidadãos do Reino da luz. Foi um triunfo inédito, uma vitória singular, um alvo muito sonhado e um acontecimento hitórico digno de menção honrosa nas páginas seletas da história da ASPAMAT.

Sub Lege Libertas

Rodolfo Bende

Isenção Tributária

A isenção tributária constitui um direito adquirido em determinadas circunstâncias e condições. Assim sendo, podemos pleitear a isenção ou a imunidade-tributária uma vez que nos enquadremos nas condições para tal previstas na respectiva legislação.

Convém mencionar para esclarecimento prévio que há diferença entre imposto e taxa.

Tributo é um termo genérico que abrange todas as contribuições e serviços. Quando a contribuição é exigida em virtude de um serviço geral indivisível, recebe o nome de imposto. Imposto é arrecadado como um direito preexistente para atender às necessidades do serviço público. Entre os serviços públicos podemos mencionar, à guisa de exemplo, a governança do Estado.

Taxa é uma contribuição exigida em virtude de um serviço especial, divisível, provocado. É cobrado como remuneração de um fato, "a posteriori" (depois), para satisfazer as necessidades de um determinado serviço de interesse do contribuinte. Entre os serviços especiais mencionamos, como exemplo, a expedição de uma carta, a coleta e limpeza pública, etc.

O imposto é obrigatório a todos e sua isenção depende de um favor concedido pelo poder público sob determinadas circunstâncias. A taxa é facultativa e será paga apenas por quem utilizar-se dos serviços para os quais ela é cobrada. Assim sendo, não cabe isenção de taxas.

Entre outros estão isentos de impostos os templos, bem como o patrimônio, os serviços e a renda de instituições educacionais e assistenciais. Esse princípio fundamental encontra-se exarado no Artigo 19 da Constituição Federal. Atualmente em vigor, onde lemos:

"É vedada à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

a) ... instituir imposto sobre:
b) os templos de qualquer culto;
c) o patrimônio, a renda ou os serviços dos partidos políticos e de instituições de educação ou de assistência social, observados os requisitos da lei;"

A lei n.º 3.193 de 4/7/57, dispõe sobre a aplicação desse dispositivo constitucional e em seu Artigo 1.º acrescenta ainda: "desde que as suas rendas sejam aplicadas integralmente no país para os respectivos fins".

Dispõe a Lei citada, de que as entidades interessadas deverão requerer a declaração da isenção à respectiva autoridade.

PROGRESSOS DA ASPAMAT

João Batista de Souza

A ASPAMAT — Associação São Paulo-Mato Grosso, não é uma identidade estática. Embora sejam muitos os espinhos pontiagudos para dificultar o atravessar vitorioso deste biênio, muito mais são as flores que, de delicados matizes, impregnam de perfume o jornadear, a fadiga e muitas vezes a perda de sono de cada obreiro esforçado desta Associação. Oxalá esses valorosos soldados continuem lutando pelo progresso constante da Aspamat!

Desde meados de fevereiro de 1971, quando foi realizada a 11.ª Assembléia da Aspamat, até o final de abril último, apraz-nos apresentar aos estimados leitores desta revista, um relatório daquilo que, em essência, se tem feito nesta Associação.

Com a ajuda de Deus em primeiro lugar foram inaugurados 6 salões de cultos em vários lugares e um templo no próspero subúrbio de Guaianazes; foram realizados 6 batismos, atingindo uma cifra de 100 novas almas, sendo que 70% foram só na Capital paulista. Foram ainda reformados alguns e pintados a maioria dos templos da Capital.

O Departamento de Assistência Social, tendo a frente o irmão José Domingos dos Santos, está sendo reorganizado e uma campanha convidando os irmãos à liberalidade está produzindo efeitos imprevistos. De agosto de 1971 para cá foi iniciada uma série de Conferências Públicas em todas as Igrejas da Capital e em algumas cidades do interior, obtendo-se ótimos resultados.

A Aspamat conta com 1.091 membros batizados, 21 templos construídos, 15 salões alugados e pretende até o fim deste ano dar início à construção do templo de Campo Grande, MT. Neste ano, dentro de alguns meses, mais 2 templos serão inaugurados: o de Belas Artes, Itanhaém e o da Lapa, S.P.

Há um lustro atrás, alguns dos nossos irmãos idosos se sentiam ofendidos quando se lhes convidava para internarem-se no Asilo de Louveira. Hoje, para os que conhecem aquela instituição, é um privilégio ser convidado para permanecer lá. Os anciãos que lá se asilam encontram um ambiente bom e sadio, onde desfrutam de conforto e segurança. O irmão Antônio Daniel Nunes é o zelador-chefe do asilo; e foi por seus esforços que a referida entidade tomou um novo impulso. 70% das despesas com a reforma predial do asilo deve-se ao resultado de seus esforços em angariar donativos para a instituição.

Continuação da página 9

(c) Fora do jardim do Éden a humanidade ia-se desenvolver nas mesmas condições em que Adão e Eva viveram até então.

(d) Dali a poucos anos a ciência começaria a se multiplicar.

5 — O propósito mais profundo do plano da redenção foi:

(a) A salvação do homem

(b) A perdição eterna da humanidade.

(c) Reivindicar o caráter de Deus perante o universo.

(d) Preparar condições para o assinalamento dos 144.000.

Quem porventura não possuir o livro Patriarcas e Profetas poderá ler todos os seus capítulos, que estão sendo publicados mensalmente no PÁGINA JUVENIL.

Respostas do teste n.º 3: 1 - d, 2 - b, 3 - a, 4 - c.

Três Dias de Conferências em Bacabal

Leocádio J. de Souza

Durante os dias 7, 8 e 9 de janeiro, foram proferidas tres importantes conferências públicas.

Sexta-feira, dia 7, foi proferida a primeira. Havia um bom número de irmãos e muitos catecúmenos e outros simpatizantes pela Verdade Presente. O tema foi: "Conhece a tua maior necessidade em face de um mundo à beira do pricipício." Este importante assunto foi exposto pelo pastor Juracy J. Barrozo, presidente da União.

No sábado, dia 8, levantamo-nos bem cedo, fizemos o culto matutino e, depois de estar presentes na classe de professores, dirigimo-nos ao templo onde, às 9 horas, iniciamos a importante reunião da Escola Sabatina que contou com 125 pessoas presentes. A seguir houve o sermão bíblico, à luz do qual sentimos a necessidade de vivermos mais perto de Deus.

Às 14 horas reunimo-nos novamente para o culto de ações de graças e experiências, quando ouvimos acerca do que Deus tem feito em favor de Seu povo nos mais diferentes campos. Os momentos empregados na referida reunião passaram-se rapidamente e logo tivemos o programa juvenil, quando os jovens tiveram a oportunidade de manifestar suas mais variadas aptidões. Muitos e interessantes números foram apresentados. A reunião da Liga Juvenil estendeu-se até o por-do-sol.

À noite ouvimos a segunda palestra da série: "Que terríveis juízos surpenderão a humanidade?"

No domingo a comissão esteve reunida pela manhã examinando os candidatos ao batismo. Às 14 horas foi feita a profissão de fé dos candidatos e, às 15 horas, 11 almas foram batizadas. Mais tarde foi realizada a cerimônia da santa ceia.

Às 20 horas de domingo foi proferida a última palestra: "Que acontecimento longamente esperado está às portas?"

Um trio musical composto por filhos do pastor José Nunes muito abrilhantou as reuniões.

Os dias que passamos com essas ocupações de caráter acentuadamente espiritual, muito nos animaram a continuar lutando pela fé que uma vez foi entregue aos santos.

Continuação da página 19

que terá 30 — (trinta) dias de prazo, no máximo, para decisão. Qualquer cobrança admistrativa ou judicial do tributo estará suspensa enquanto o assunto não for decidido. Caso o pedido de declaração de isenção for indeferido poderá ser requerido ao juíz competente a declaração de insenção para julgamento dos feitos em que for parte a administração em causa.

Vários são os impostos cuja isenção poderá ser requerida ou pleiteada. Dentre os principais destacamos: Imposto Territorial e Predial, Imposto Sobre Serviços, Imposto de Circulação de Mercadorias, Imposto Sobre a Renda, Imposto Único sobre Energia Elétrica, etc. Nos próximos números examinaremos os dispositivos legais sobre alguns desses impostos e a maneira de pleitear sua isenção.

Sempre que é concedida isenção ou imunidade tributária, podemos perceber o interesse do Estado na incrementação dos serviços prestados por tais entidades e no papel relevante que eles têm na vida administrativa e social do País. As igrejas e as instituições educacionais e assistenciais trabalham para erguer o homem do abandono, da miséria e da marginalização, colocando-o na comunidade como um ente social, útil e cônscio de sua responsabilidade perante a sociedade.

Mais uma Volta pelo Brasil

Samuel Alves Monteiro

"Muitas coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres"

No dia 10 de dezembro do ano de 1971, deixei a capital Bandeirante e sai rumo ao Norte, fazendo minha primeira escala no Rio de Janeiro, onde passei um sábado feliz em companhia dos irmãos cariocas. À tarde desse dia, convidado por um antigo colega de colportagem, Jaime Ramalho, e sua esposa, fomos assistir e cooperar com uma reunião juvenil em Papucaia, onde temos uma pequena igreja. Essa igreja fica num campo rodeado de lindas montanhas. Quando íamos iniciar a reunião fomos surpreendidos com uma caravana de irmãos de Caxias, que vieram também cooperar com os irmãos daquele lugar. Passamos uma tarde feliz e a reunião estendeu-se até o por-do-sol.

No domingo tive o prazer de visitar uma irmã idosa que há trinta e dois anos atrás esteve em nossa casa, ensinando as primeiras lições sobre reforma de saúde. Visitei ainda a irmã Germana que, apesar de sua idade avançada, permanece firme na fé que uma vez foi dada aos santos. À noite tivemos, na igreja de Cascadura, a última reunião da Semana de Oração, a qual trouxe ânimo e conforto a todos.

Nos dias 13 e 14 passei com os colportores em Tres Rios onde trabalham animados.

Dia 15 segui a Salvador, onde passei dias felizes com os irmãos dali, assistindo a uma Conferência espiritual e um batismo na linda lagoa de água doce ao lado do mar. Depois de permanecer alguns dias em trabalho ali, dirigi-me a Recife, onde tombém tivemos uma bela Conferência Espiritual, coroada com um batismo no domingo, ao qual não pude assistir por motivo de ter que viajar a Fortaleza onde os colportores já aguardavam o curso de colportagem, o que estava marcado para segunda-feira às 8,00 horas.

Em Recife o batismo é realizado em um lindo lugar chamado "Cantinho do Céu", e é sempre naquele lugar que os nossos irmãos começam a entrar no céu pelas águas batismais.

Fortaleza, a linda capital Cearense, foi o palco de inesquecíveis reuniões, sendo tres dias de curso, com dezesseis valorosos colportores, e em seguida um magnífico congresso de jovens, o qual foi muito bem administrado, com estudos imporsimos, não somente para os jovens, mas também para todos os que os assistiram. Foram quatro dias de reuniões especiais, sendo o último dia, domingo, coroado com um batismo de várias almas.

Apesar de termos que nos despedir, todos nos sentíamos felizes pelas reuniões animadoras que tivemos e enquanto muitos viajavam de regresso a seus lares, eu e o irmão Eduardo Luup, dirigimo-nos a Belém do Pará, enquanto os irmãos Juracy Barrozo e Ascendino Braga foram a Bacabal onde também os irmãos os esperavam ansiosamente para as Conferências Espirituais. Naquela cidade o Senhor ajudou a Sua Obra maravilhosamente, pois, apesar de o inimigo ter triunfado aparentemente, e a igreja haver ficado fechada por várias semanas, hoje a mesma está florescendo, pois existem mais de 100 almas na escola sabatina e também temos ali um lindo coro local, o qual abrilhantou as Conferências. Como em outros lugares, a Conferência findou com um lindo batismo. A cerimônia foi realizada nas águas do Rio Mearim.

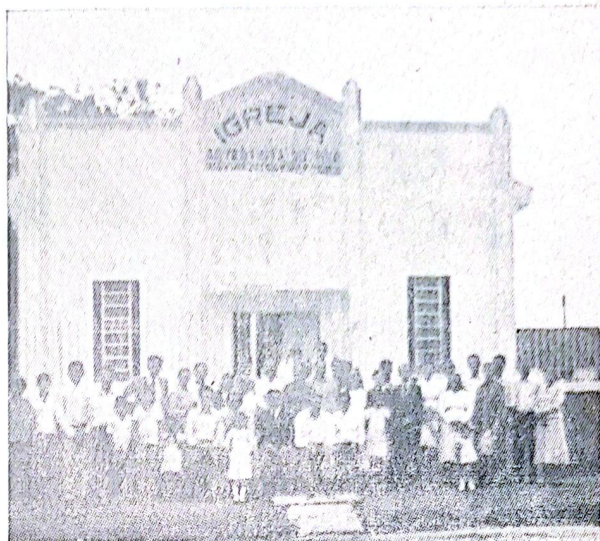
Em Belém fomos surpreendidos com o clima, pois sempre que estive naquela cidade senti muito calor e, desta vez, estava mais fresca do que as demais que visitamos. Além do maravilhoso clima não havia mosquitos. Passei ali 10 dias, realizando um pequeno curso com alguns colportores, pois os demais estavam em Rondônia e Acre. Aproveitando os dias que ali passamos, resolvemos dar uma pintura provisória por fora da igreja, dando à mesma um aspecto mais atraente para as Conferências.

No sábado e domingo, com a presença do irmão Juracy Barrozo realizou-se mais uma conferência espiritual, e na segunda-feira despedimo-nos do Norte, regressando ao Sul, fazendo escala em Brasília onde vimos a necessidade da Obra ali, especialmente a construção da igreja no Plano Piloto, que precisa ser terminada.

Da capital Federal dirigimo-nos a São Paulo, onde chegamos sãos e salvos com a graça de Deus, encontrando nossos familiares com saúde e em paz.

Apenas passou-se uma semana e novamente eu estava de viagem rumo ao Sul, sendo a primeira etapa Curitiba, onde realizamos um animado curso com os colportores catarinenses e paranaenses. Foram dias felizes, pois além do curso tivemos a Conferência Organizadora e Conferências Públicas no auditório do Colégio Estadual, — concedido espontaneamente pela diretoria daquele Departamento Educacional.

Não podendo assistir ao batismo nem à despedida, pois o dever impunha-me viajar, deixei a Capital paranaense e segui rumo à terra dos gaúchos, onde os irmãos já estavam a minha espera, para o curso de colportagem que devia começar às 8.00 horas do dia 7.

Rio Grande do Sul está de parabéns, pois é a única Associação que é composta de apenas um Estado e tem 15 colportores efetivos. Tivemos um belo curso e, após o mesmo, realizou-se a Conferência Organizadora e passamos um sábado feliz.

No domingo a mesma foi terminada com o batismo de seis almas.

Despedi-me dos gaúchos, regressando a São Paulo e depois de quatro dias, novamente estava de viagem com destino a capital mineira, Belo Horizonte, para mais um curso de colportagem com os mineiros, cariocas e fluminenses.

Depois de 12 anos e 5 meses, a igreja de Belo Horizonte foi novamente privilegiada com a realização de mais um curso de colportagem, pois sempre os cursos são feitos na sede da Associação, no Rio. Foi um prazer rever os irmãos mineiros e também os colportores que trabalham animados naquele campo. Passamos dias felizes com eles e o curso foi coroado de êxito, poi além dos colportores, contamos com a presença do irmão Ary Gonçalves — presidente da Associação. Tivemos vários estudos doutrinários e também a parte técca da colportagem.

Na sexta-feira à noite, tivemos uma conferência pública, e o sábado foi um dia festivo para todos, pois além das reuniões normais, tivemos horas de experiências, reunião da liga juvenil, e a consagração do irmão Raimundo a ancião da igreja.

À noite foi realizada mais uma conferência e após a mesma despedi-me dos irmãos e coobreiros, regressando a São Paulo, terminando assim o grande roteiro pelo Brasil.

ÓBITOS

SEBASTIANA TEIXEIRA

Causando profunda consternação nos meios onde era conhecida, faleceu nossa estimada irmã Sebastiana Teixeira aos 49 anos de idade.

nasceu a 8 de outubro de 1922. Sua ligação ao Movimento de Reforma remonta a 22 de setembro de 1968, data de seu batismo.

Faleceu no dia 18 de março deste ano, sendo sepultada no dia seguinte.

Todos nós esperamos revê-la por ocasião da ressurreição dos justos.

OLINDA DE LIBÓRIO

Provocando grande tristeza entre os irmãos de Palotina, Paraná, faleceu, aos 54 anos de idade, a irmã Olinda de Libório.

Desde que aceitou as verdades pregadas pelo Movimento de Reforma, em 17 de novembro de 1956, quando foi batizada, a irmão De Libório sempre deu ótimo testemunho em favor da verdade em que cria.

Nasceu em 16 de setembro de 1918.

O seu falecimento ocorreu no dia 3 de janeiro deste ano.

Seu esposo, seus 7 filhos, 5 netos, 2 genros e 2 noras, consternados, aguardam revê-la na ressurreição dos justos.

Nicolino De Libório

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Orgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Ano XXXII — n.º 2

Abril a junho de 1972

Diretor: Juracy J. Barrozo

Publicação trimestral

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21 — Vila Matilde
Cx. Postal 10.007 — 0.1000 — São Paulo — SP.

SUMÁRIO